**IMPACTO DA MONITORIA DE PARASITOLOGIA NO**

**DESEMPENHO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA**

**NA PROVA DE CASOS CLÍNICOS DE PROTOZOÁRIOS**

Renan Fernandes de Lima[[1]](#footnote-1);

Camila de Sousa Unias1;

Camila MagalhãesNóbrega[[2]](#footnote-2);

Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti3;

Cristine Hirsch Monteiro[[3]](#footnote-3).

Departamento de Fisiologia e Patologia / Centro de Ciências da Saúde / Monitoria

**RESUMO**

A Disciplina Parasitologia, componente do MIV19 – Mecanismos Gerais de Agressão, ministrado para o terceiro período de Medicina, tem 25% de sua carga horária correspondente a conteúdo prático. Os monitores de parasitologia atuam nas aulas práticas e nos plantões “tira-dúvidas”. Durante as aulas práticas, imagens microscópicas referentes às estruturas parasitárias são trabalhadas usando o guia de prática, e são ministradas aulas de revisão baseadas em casos clínicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto das revisões de casos clínicos no desempenho dos graduandos em Medicina. O estudo, descritivo com abordagem quantitativa, teve como público alvo os graduandos de Medicina que cursaram os conteúdos de Parasitologia do MIV19 no semestre 2012/2 na Prova de “Casos Clínicos” sobre protozoários, que aconteceu com livre consulta aos livros didáticos e em grupos de 4 ou 5 graduandos, agrupados de acordo com a participação ou não da revisão de casos clínicos. O desempenho dos grupos foi analisado de forma comparativa usando Teste t de Student, com grau de significância de p<0,001. Os resultados mostraram que a Turma 1 (8,1 + 0,72) alcançou média superior à Turma 2 (7,5 + 0,60). Comparando os grupos que compareceram ou não à revisão de casos, dentro de cada turma, foi possível observar que o desempenho dos grupos que participaram da revisão foi superior em 17,0% e 12,3%, respectivamente para as turmas 1 e 2. Diante disto, comprovamos a importância da participação dos estudantes nas atividades de revisão orientada pelos monitores para que possam alcançar desempenho satisfatório nas avaliações da disciplina.

**Palavras-chave:** Avaliação, impacto da monitoria, parasitologia

**INTRODUÇÃO**

Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2007, a integração entre os diversos conteúdos, dispostos nos módulos integradores verticais (MIV), passou a ser cada vez mais valorizada, bem como a contextualização dos conhecimentos teóricos com a prática clínica.

Nesse contexto de mudanças de paradigmas em ensino médico, a monitoria de Parasitologia da UFPB vem propondo diversas estratégias pedagógicas, com o intuito de facilitar o aprendizado dos discentes. Entre estas, foi utilizada a exposição antecipada à problemática clínica. Tal metodologia consiste em um conjunto de diferentes técnicas, como a apresentação de casos clínicos e o ensino baseado em problemas, com a finalidade de reforçar a didática e estimular os alunos a estudar as disciplinas do ciclo básico, através da confrontação (SATHISHKUMAR *et. al*, 2007). Além disso, promover nos estudantes, a evolução do pensamento analítico e comparativo (SCHÜTZE *et al.*, 2012), auxiliando no tão necessário desenvolvimento da capacidade de resolução dos problemas clínicos, aos quais serão expostos durante a vida profissional (FISCHER, 2011), também é um dos objetivos das estratégias integradoras na formação do médico.

A Disciplina Parasitologia (DFP/CCS/UFPB) é lecionada para o Currículo 2007 do curso de Medicina como conteúdo do Módulo Integrador Vertical 19 (MIV19) – Mecanismos Gerais de Agressão junto aos conteúdos das Disciplinas Microbiologia e Patologia Geral. A turma, entre 50 e 60 matrículas, por semestre, vem sendo dividida em duas subturmas sob coordenação das Professoras Drª Cristine Hirsch Monteiro e Drª Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti, desde 2009, tanto para aulas teóricas como práticas. A carga horária total do MIV19 é de 120h, das quais 52 horas correspondem aos conteúdos de Parasitologia e, destas, cerca de 13h (25%) correspondem a conteúdo prático.

Despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em muitas disciplinas, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino são objetivos do Programa de Monitoria da UFPB (UFPB, 1996).

Em 2012/2, a disciplina contou com nove monitores divididos em dois Planos de Ação. Do segundo plano (PA2) participam três monitores graduandos do curso de Medicina voltados para o atendimento dos conteúdos de parasitologia do MIV19. A Equipe de monitores do PA2 desenvolveu suas atividades visando dar apoio às professoras durante as aulas práticas tirando dúvidas sobre o conteúdo ministrado, orientar os estudantes na utilização do guia de prática, além de atuar diretamente no plantão “tira-dúvidas” (5h por semana) que visava dirimir as dúvidas das aulas práticas e teóricas através de demanda espontânea.

Deste modo, os monitores do PA2 de Parasitologia atuaram em 2012/2 junto a 50 graduandos no semestre letivo 2012/2, no plantão ou nas aulas práticas. As aulas práticas utilizaram imagens microscópicas para a observação das diferentes estruturas parasitárias em diferentes fases evolutivas e guia de prática visando dar suporte ao conteúdo ministrado em aula teórica (ANDRADE *et al*., 2010). Além disto, foram disponibilizadas aulas de revisão, baseadas em casos clínicos, visando prepará-los para o estilo diferenciado de prova sobre o conteúdo da primeira unidade, que aborda os protozoários (SILVA *et al.*, 2011).

Apresentamos aqui, então, a avaliação do impacto da atuação da monitoria de Parasitologia, para o aprendizado de graduandos em medicina.

**MÉTODOS**

O presente estudo, descritivo com abordagem quantitativa, teve como público alvo os graduandos de medicina que cursaram o Módulo Integrador Vertical 19 (MIV19) – Mecanismos Gerais de Agressão no semestre 2012/2 (50 estudantes, divididos em duas turmas, sendo 29, na Turma 1, e 21 na Turma 2) e que foram submetidos à Prova no modelo “Casos Clínicos” sobre Protozoários (SILVA *et al.*, 2011).

Aconteceram 3 aulas de “Revisão de Casos”, ministradas pelos monitores do Plano de Ação 2, visando preparar os graduandos para a avaliação sobre protozoários: 1. protozoários parasitos das cavidades (trato gastrintestinal e geniturinário), 2. protozoários parasitos do sangue e 3. protozoários parasitos de outros tecidos.

A Prova incluiu 3 casos clínicos permitiu livre consulta aos livros didáticos. Os casos clínicos propostos buscavam simular uma consulta, de modo que o grupo foi instigado a explicitar o interrogatório e os procedimentos para confirmar a suspeita diagnóstica. Ao final desta etapa, o prontuário foi desvendado e os grupos finalizavam a avaliação respondendo a questões ligadas ao mecanismo fisiopatogênico, à forma de contágio e à profilaxia. A avaliação gerou uma nota que foi atribuída igualmente para cada componente do grupo.

Visando avaliar o impacto da atuação dos monitores frente à prova de casos clínicos, os estudantes foram divididos inicialmente dois grandes grupos: Grupo 1 – estudantes que participaram das aulas de REVISÃO DE CASOS e, GRUPO 2 – estudantes que não presentes das mesmas. Em seguida, foi feita a subdivisão nos grupos de 4 ou 5 estudantes para realização da prova.

As notas nas provas de casos clínicos por grupo foram analisadas e comparadas para os diferentes grupos (Grupo 1 – não participaram; Grupo 2 participaram das aulas de REVISÃO DE CASOS).

Análise estatística foi feita usando o Programa Estatístico GraphPadPrism 6.0,usando teste “t” de *Student*. Valores com p<0,05 foram considerados estatisticamente significativos

**RESULTADOS**

A frequência às revisões foi acompanhada pelos monitores e orientou a formação dos grupos para a Prova de Casos Clínicos.

Deste modo, foram formados 12 grupos (dez com 4 e dois com 5 componentes), dos quais quatro grupos com estudantes que não participaram das revisões (três da Turma 2 e um da Turma 1) e oito grupos formados por estudantes que participaram das revisões (sete da Turma 1 e dois da Turma 2). O resultado do desempenho das turmas não apresentou diferença significativa (Quadro 1) e o desempenho por grupo também pode ser visto no Quadro 1.

**Quadro 1:** Desempenho dos grupos na prova de casos clínicos de protozoários em 2012/2

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Turmas (n) | Grupos | Participação nas REVISÕES | Nota por grupo | Média por turma  (X + DP) | Média do P3  (X + DP) |
| 1 (32) | 1 | sim | 8,2 | 8,1 + 0,72 | 7,8 + 0,70 |
| 2 | sim | 9,1 |
| 3 | sim | 7,5 |
| 4 | sim | 8,5 |
| 5 | sim | 8,4 |
| 6 | sim | 7,9 |
| 7 | não | 6,9 |
| 2 (23) | 1 | sim | 7,8 | 7,5 + 0,60 |
| 2 | sim | 8,3 |
| 3 | não | 6,8 |
| 4 | não | 6,9 |
| 5 | não | 7,4 |

O desempenho na prova foi considerado razoável, uma vez que a média das notas dos grupos foi de 7,8 + 0,70. Mas, de modo geral as notas dos grupos da Turma 1 (média 8,1 + 0,72), foram superiores aos grupos da Turma 2 (média 7,5 + 0,60) (Quadro 1). Diante disto, para análise do impacto das revisões, decidimos fazer a comparação de modo separado para cada uma das turmas (Tabela 1). Neste caso, a diferença entre o desempenho dos grupos que participaram ou não da revisão apresentou diferença estatisticamente significativa (p<0,001).

**Tabela1:** Comparação entre as médias obtidas pelos grupos em função da participação ou não nas aulas de revisão de casos:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Médias  Turma 1 | Médias  Turma2 | Médias  do P3 |
| Participaram das aulas de revisão | 8,28+ 0,53# | 8,03+ 0,33# | 8,22 + 0,48# |
| Não participaram das aulas de revisão | 6,87+ 0,0 | 7,04+ 0,28 | 7,00 + 0,25 |
| % de acréscimo | 17,0% | 12,3% | 14,9% |

# Diferença significativa, p<0,001.

Pode-se perceber que os grupos compostos por graduandos que compareceram à revisão de casos obtiveram desempenho 17,0% e 12,3% melhor, respectivamente para as turmas 1 e 2, que aqueles compostos por estudantes que não compareceram. O mesmo resultado foi observado sem a divisão das turmas (Tabela 1), porém com impacto intermediário (14,9%), mas ainda com significado estatístico (p<0,001).

**CONCLUSÃO**

De acordo com a análise dos dados, pode-se confirmar o impacto positivo da atuação da monitoria de parasitologia através das aulas de revisão de casos clínicos para a melhoria do desempenho dos estudantes nas avaliações.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, T.G.; Matias, E.F.; DINIZ, N.M.; CHAVES, C.T.S.; SOUSA, T.M.; ARBATI, A.M.C.; QUEIROZ, J.C.S.; SOUSA, T.V.V.; CAVALCANTI, M.G.S.; LIMA, C.M.B.L; HIRSCH-MONTEIRO, C.; ALENCAR, V.M.P.D. Guia de prática: atualização e aprimoramento. In: XIII Encontro de Iniciação à Docência, 2010, João Pessoa/PB. **Anais do XIII Encontro de Iniciação à Docência**. João Pessoa/PB: UFPB, 2010.

FISCHER, CN. Changing the science education paradigm: from teaching facts to engaging the intellect: Science Education Colloquia Series, Spring 2011. **Yale J. Biol. Med.**, v.84, p.247–251, 2011.Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3178855/?tool=pubmed>.Acessoem: 09 Jun. 2013.

SATHISHKUMAR, S.; THOMAS, N.; THARION, E.; NEELAKANTAN, N.; VYAS, R. Attitude of medical students towards Early Clinical Exposure in learning endocrine physiology.**BMC Med. Educ.** *[on line],* v.30, n.7.2007. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2045084/?tool=pubmed>>. Acesso em: 09 Jun. 2013.

SCHÜTZE, M; RODRIGUES, C.J.S.; DUMONT, S.M.; PARISOTTO, V.S. Projeto imagem da semana.**Rev. Bras. Educ. Med.**,  Rio de Janeiro,  v.36,  n.3, p.423-430.Sept. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09  Jun. 2013.

SILVA, L.L.C.; ALBUQUERQUE, L.M.A.; DINIZ, N.M.; DINIZ, M.J.D.; SILVA Jr, J.B.; GALVÃO, J.G.F.M.; SOUSA, Q.M.N.; ALENCAR, V.M.P.D.; CAVALCANTI, M.G.S.; HIRSCH-MONTEIRO, C.; LIMA, C.M.B.L. Avaliando a contribuição da monitoria no processo ensino-aprendizagem em parasitologia para graduação. In: **XIV Encontro de Iniciação à Docência da UFPB**. João Pessoa/PB. 2011.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução CONSEPE Nº. 02/1996**, de 22/02/1996, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html>. Acesso em: 01 set. 2011.

1. Monitor(a) Bolsista – Graduando(a) em Medicina - CCM/UFPB; [↑](#footnote-ref-1)
2. Monitora Voluntária – Graduanda em Medicina - CCM/UFPB; [↑](#footnote-ref-2)
3. Orientadora – Professoras da Disciplina – DFP/CCS/UFPB. [↑](#footnote-ref-3)